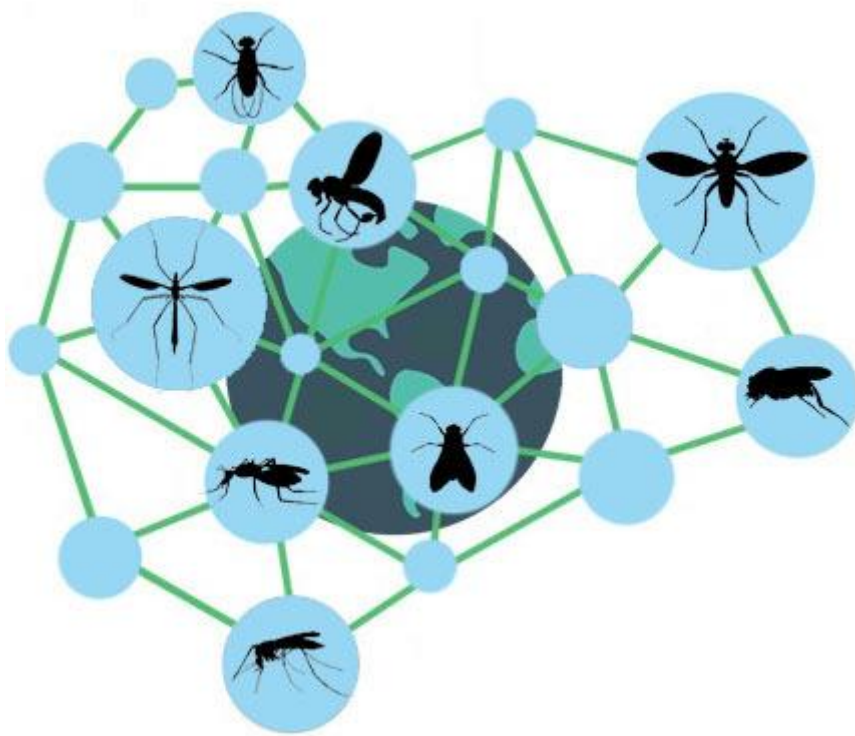


Rede de Dipteristas do Brasil

O Balancim



Número 2 – Julho de 2021

Sumário



I. Notícias

Fachin, D.A. (2021) Base de dados e fotos de espécimes tipos em Museus e Instituições	5
Pereira-Colavite, A. (2021) Image database of Neotropical Diptera	8
Pereira-Colavite, A. (2021) Um dipterista pelo Nordeste, parte 1 – Dípteros da disciplina Zoologia de Campo em Cabaceiras/PB	10
Cordeiro, D.P. & Gonella, P.M. (2021) Quando as moscas são salvas por uma planta carnívora: projeto Diptero fauna da Serra do Padre Ângelo	21
Krüger, R.F., Kirst, F.D. & Krolow, T.K. (2021) Diptera da planície costeira do Rio Grande do Sul (DIPLAN): 10 anos de estudos da Biodiversidade do Pampa	28
Carvalho, C.J.B. de (2021) “Chá das 5” e a idade da maioridade	40
Falaschi, R.L. & Amaral, E.M. (2021) Solicitação de espécimes de Keroplastidae do Brasil	46

II. Biografias

Falaschi, R.L., Flores, H.F & Toczec, F.C. (2021) Para além do que se vê – Vera Cristina Silva ...	50
---	----

III. Tirinhas

Platverso/Fernanda Ceres Toczec	54
--	----

Quando as moscas são salvas por uma planta carnívora: projeto Dipterofauna da Serra do Padre Ângelo

Danilo Pacheco Cordeiro¹ & Paulo Minatel Gonella²

¹Instituto Nacional da Mata Atlântica, Santa Teresa, ES, Brasil (d.pacheco.c@gmail.com)

²Universidade Federal de São João del-Rei, Sete Lagoas, MG, Brasil (pmgonella@gmail.com)

Palavras-chave: campo rupestre, conservação, Mata Atlântica, Diptera

Plantas carnívoras retiram nutrientes essenciais de insetos que elas capturam, sendo os dípteros vítimas bastante comuns (Darwin 1875; Ellison & Gotelli 2009), embora nem sempre tão vítimas assim (vide Fleischmann *et al.* 2016). No entanto, uma planta carnívora endêmica da Serra do Padre Ângelo, uma área de campo rupestre envolta pela Mata Atlântica do leste de Minas Gerais, pode se tornar a chave para estudar, conhecer e preservar diversas espécies de dípteros e outros insetos. Um projeto financiado pela Fundação Mohamed Bin Zayed Species Conservation Fund (<https://www.speciesconservation.org/case-studies-projects/magnificent-sundew/22325>), coordenado por PMG, tem como espécie bandeira a planta carnívora *Drosera magnifica* (Droseraceae), mas ela não é a única beneficiada. O primeiro ano de execução do projeto proporcionou um grande inventário de flora e fauna da região, incluindo aí os dípteros. Um grande volume de material está sendo reunido na coleção do Museu de Biologia Professor Mello Leitão (MBML), unidade do Instituto Nacional da Mata Atlântica (INMA). Como todo dipterista sabe, coletar é apenas a primeira etapa para conhecer a diversidade de uma localidade. O processamento do material e a posterior identificação é um trabalho que exige muita colaboração e é por isso que divulgar esse projeto em andamento é tão importante. Até o momento foram realizadas 9 expedições de coleta para uma área que contém fragmentos de Floresta Ombrófila Densa Montana, florestas de cadeias que passam dos 1100 m de elevação, capões de mata, “florestas” de velózias gigantes acima dos 1200 m e um campo rupestre que chega a 1550 m em seu ponto culminante (Figs 1–4). As coletas estão sendo feitas com armadilhas Malaise, luminosas do tipo CDC e com uso de aspiradores e redes entomológicas (Fig. 5), alguns destes equipamentos gentilmente cedidos pelo Prof. Marcelo Teixeira Tavares (Universidade Federal do Espírito Santo). As cachoeiras no entorno também estão sendo

visitadas para a coleta de dípteros associados a esse ambiente (Fig. 6), em especial os psicodídeos do gênero *Maruina* Müller, 1895 que estão sendo estudados pela doutoranda Jéssica Luna Camico, no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. A área é prioritária para conservação e sua biodiversidade sofre pressão pela conversão de matas em pastagens e plantações de eucalipto e café, além da ameaça constante de fogo nos meses secos do ano (maio a setembro). Esta última ameaça foi inclusive vivenciada durante o projeto, com um incêndio que atingiu toda a área de campo rupestre da Serra (Figs 7 e 8). Apesar da devastação causada pelo fogo, as coletas foram retomadas nos meses seguintes e uma floração em massa de *Vellozia gigantea* (Velloziaceae) permitiu a coleta dos visitantes florais, entre os quais indivíduos das famílias Ulidiidae, Lauxaniidae, Dolichopodidae, Chamaemyiidae e Curtonotidae, que ainda requerem identificação específica. A triagem do material em álcool tem trazido alguns grupos interessantes como espécimes de Lygistorrhinidae, Keroplatidae do gênero *Macrocera* Meigen, 1803, Ceratopogonidae do gênero *Palpomyia* Meigen, 1818, dentre muitos outros grupos coletados. Os espécimes estão sendo montados para facilitar a identificação, mas a maioria ainda se encontra preservado em álcool 70%. O INMA é um instituto recém-criado e carece de recursos humanos, sendo o primeiro autor o único dipterista do quadro de servidores e bolsistas. A colaboração para o estudo desse material é fundamental para que o conhecimento sobre a fauna do local possa contribuir com os esforços em demonstrar a importância da área e a necessidade da criação de uma unidade de conservação que proteja essa formação. Os estudos com a flora já vêm demonstrando que a área tem um grande potencial para o descobrimento de espécies endêmicas (Gonella *et al.* 2015; Mello-Silva 2018; Antar *et al.* 2021a, 2021b; Andrino & Gonella 2021). Sendo assim, estamos em busca da colaboração com outros pesquisadores que tenham interesse em estudar esse material, seja através de envio de fotos, empréstimo de espécimes ou visita à coleção do MBML, quando o cenário de pandemia do covid-19 no Brasil permitir. Abaixo segue a lista de famílias de Diptera que já tem espécimes triados dentre as amostras coletadas:

Acroceridae	Chironomidae	Conopidae	Heleomyzidae
Asilidae	Chloropidae	Dolichopodidae	Keroplatidae
Bibionidae	Curtonotidae	Empididae	Lauxaniidae
Bombyliidae	Chamaemyiidae	Ephydriidae	Lonchaeidae

Lygistorrhinidae	Psychodidae	Syrphidae	Tephritidae
Micropezidae	Rhagionidae	Sciaridae	Therevidae
Muscidae	Richardiidae	Ulidiidae	Tipulidae
Mycetophilidae	Sarcophagidae	Tabanidae	
Odiniidae	Sepsidae	Tachinidae	
Phoridae	Stratiomyidae	Tanypezidae	

Referências

- Andrino, C.O. & Gonella, P.M. (2021) An escape from the Espinhaço Range: a new species of *Paepalanthus* subg. *Xeractis* (Eriocaulaceae) from the campos rupestres of Serra do Padre Ângelo, Minas Gerais, Brazil. *Plant Ecology and Evolution*, 154 (1), 137–149.
<https://doi.org/10.5091/plecevo.2021.1770>
- Antar, G.M., Harley, R.M., Pastore, J.F.B., Gonella, P.M. & Sano, P.T. (2021a) *Hyptidendron pulcherrimum* Antar & Harley, sp. nov. (Hyptidinae, Lamiaceae), a new narrowly endemic species from Minas Gerais, Brazil. *Adansonia*, 43 (1), 1–8.
<https://doi.org/10.5252/adansonia2021v43a1>
- Antar, G.M., Siniscalchi, C.M., Gonella, P.M., Monge, M. & Loeuille, B. (2021b) Novelties in Lepidaploinae (Asteraceae, Vernoniae) from the easternmost campos rupestres of Minas Gerais, Brazil: two new species and a range expansion. *Plant Ecology and Evolution*, 154 (1), 121–136.
<https://doi.org/10.5091/plecevo.2021.1792>
- Darwin, C. (1875) *Insectivorous plants*. John Murray, London, 462 pp.
- Ellison, A.M. & Gotelli, N.J. (2009) Energetics and the evolution of carnivorous plants – Darwin’s ‘most wonderful plants of the world’. *Journal of Experimental Botany*, 60 (1), 19–42.
<https://doi.org/10.1093/jxb/ern179>
- Fleischmann, A., Rivadavia, F., Gonella, P.M., Pérez-Bañón, C., Mengual, X. & Rojo, S. (2016) Where is my food? Brazilian flower fly steals prey from carnivorous sundews in a newly discovered plant-animal interaction. *PLoS ONE*, 11 (5), e0153900.
<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0153900>

Gonella, P.M., Rivadavia, F. & Fleischmann, A. (2015) *Drosera magnifica* (Droseraceae): the largest New World sundew, discovered on Facebook. *Phytotaxa*, 220 (3), 257–267.

<https://doi.org/10.11646/phytotaxa.220.3.4>

Mello-Silva, R. (2018) Land of giants. Remarkable botanical findings highlight a new area for conservation in Brazil. *Rodriguésia* 69 (2), 933–937.

<https://doi.org/10.1590/2175-7860201869245>

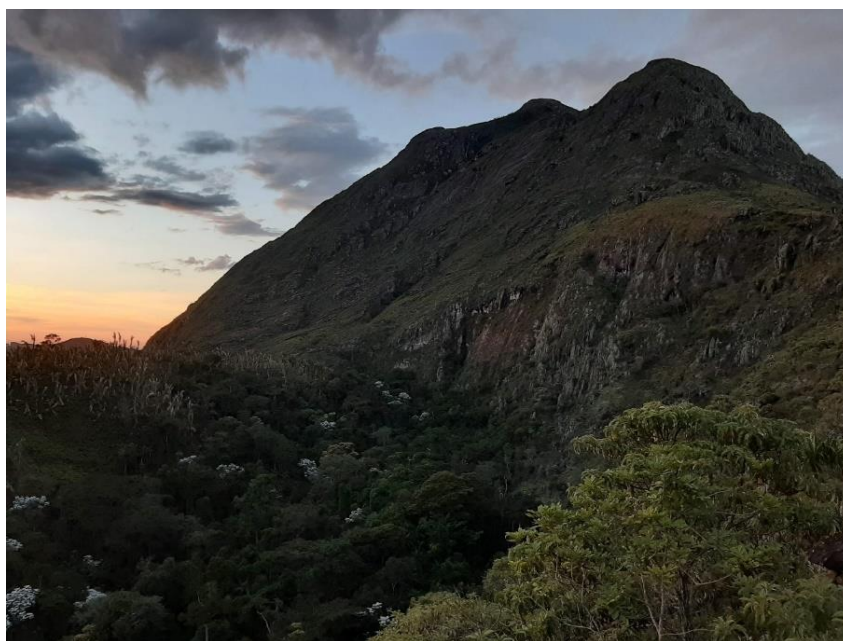


Figura 1. Face sul do Pico do Padre Ângelo com fragmento de Floresta Ombrófila Densa. Montana.



Figura 2. Armadilha Malaise em Floresta de candeias.



Figura 3. Armadilhas Malaise (esquerda) e CDC (direita) em área de capão de mata a 1250 m de elevação.



Figura 4. Pico do Padre Ângelo a 1500 m de elevação.

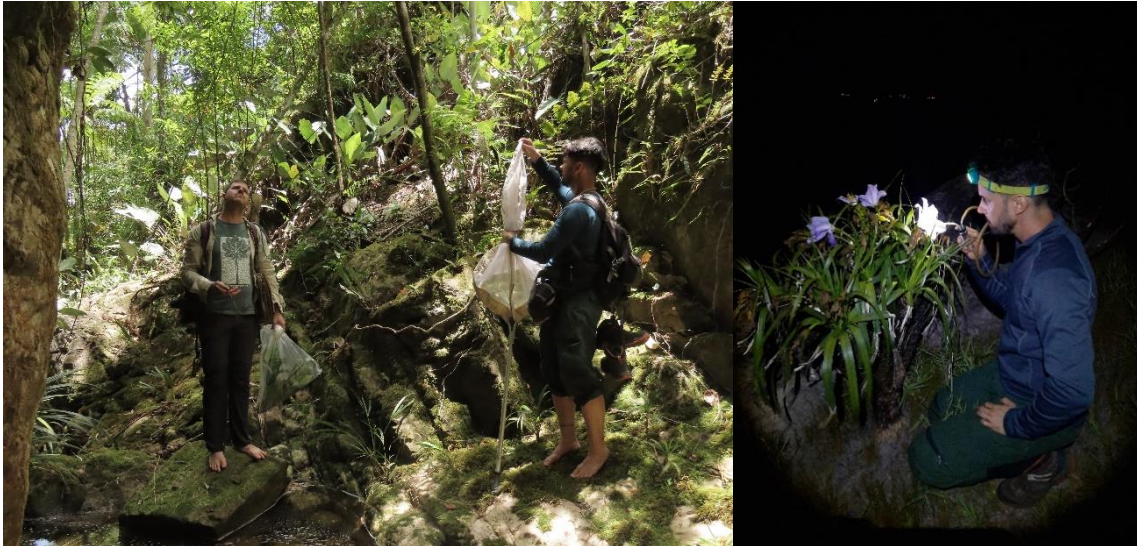


Figura 5. PMG (a esquerda na primeira foto) e DPC (a direita) durante coleta ativa com rede e aspiradores entomológicos. Fotos: Gabriele Andreia da Silva.

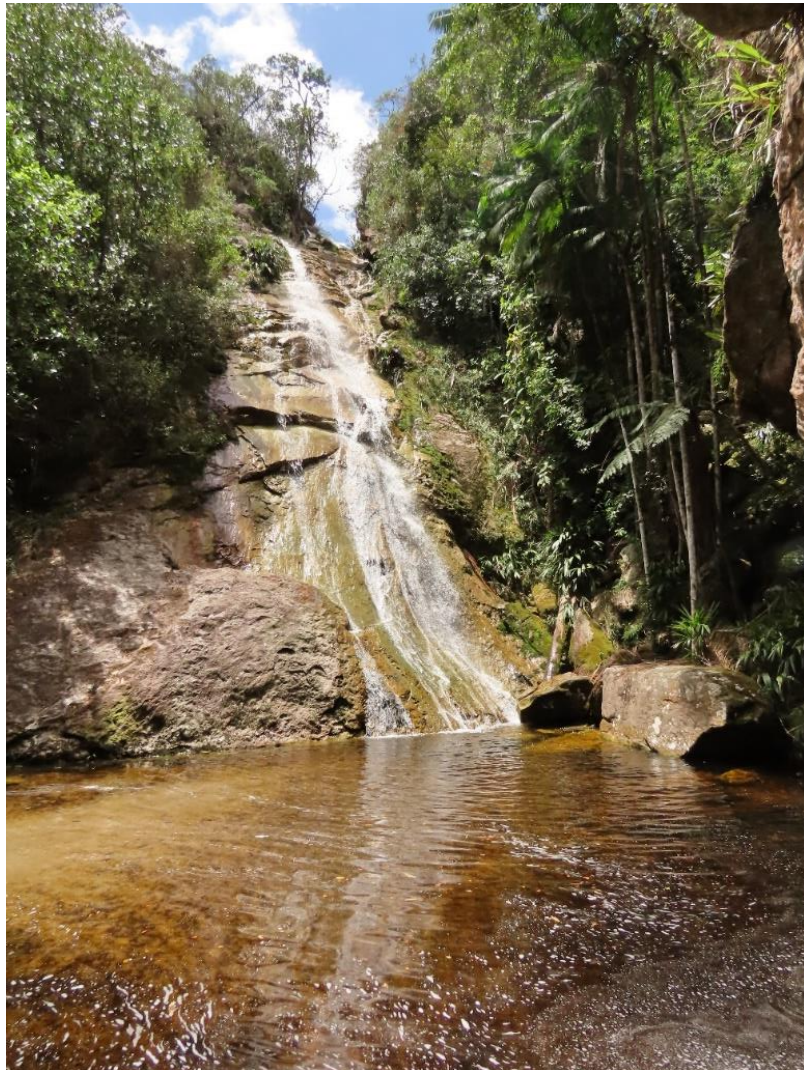


Figura 6. Cachoeira do Diabo, córrego do Pinhão, Serra do Padre Ângelo. Foto: Gabriele Andreia da Silva.



Figura 7. Área de coleta após fogo, início da trilha de subida.



Figura 8. Pico do Padre Ângelo, antes (esquerda) e depois (direita) do fogo.